



RELATÓRIO DO PROJETO PLANTE BONITO

PLANTIO NAS MARGENS DO CÓRREGO ITAMARATY .

ESTÂNCIA MIMOSA - BONITO – MS.

1. Apresentação:

O Plante Bonito é um projeto criado pelo IASB que tem como objetivo a recuperação de áreas degradadas e a minimização dos efeitos de gases gerados pela produção humana. O projeto busca envolver empresas, escolas, proprietários rurais, visitantes e poder público em ações de reflorestamento com mudas nativas da região em áreas degradadas, melhorando a qualidade ambiental e formando uma consciência ecologicamente correta e estimulando nas pessoas envolvidas o sentimento de proteção dos recursos naturais.

O projeto realizou seu primeiro plantio contando com estudantes do ensino médio da Escola Maria Imaculada – Chapel, de São Paulo - SP, que ocorreu no dia 10 de março de 2008, na fazenda Estância Mimosa. A ação foi realizada com o apoio do viveiro do Rio da Prata que cedeu as 30 mudas de espécies nativas da região.

2. Caracterização da área:

O plantio foi realizado na fazenda Estância Mimosa, localizada a 24 km da cidade de Bonito. Esta fazenda, com aproximadamente 402 hectares e possui como principal atividade econômica o ecoturismo, tendo o rio Mimoso como sua maior atração.

O rio Mimoso, pertencente à bacia hidrográfica do rio Formoso, possui como um de seus afluentes o córrego Itamaraty, que nasce e deságua dentro da propriedade. Pelo fato da fazenda explorar as belezas naturais para a obtenção de renda, o córrego apresenta-se em bom estado de conservação, com grande parte de suas margens recuperadas e sem presença de erosões ou fonte poluidoras. Mas apesar de sua conservação, contém intervenções antrópicas, como a construção de uma represa, por onde passa uma estrada



que dá acesso a trilha do passeio da fazenda. As margens dessa represa foram ocupadas por pastagem, como pôde ser observado pela presença de braquiária. Visando essa recuperação e aproveitando a disponibilização da área, o projeto Plante Bonito realizou seu 9º plantio nas margens desta represa.

As margens da represa já se encontram em fase de recuperação, como pode ser observado pela implantação de uma unidade demonstrativa do projeto Sistema Agroflorestal como Alternativa de Recuperação de Matas Ciliares e Geração de Renda em pequenas propriedades no rio Mimoso, realizado pelo IASB e patrocinado pelo Programa Projetos Demonstrativos - PDA Mata Atlântica, que se encontra na margem direita do córrego.

As mudas foram plantadas nas margens esquerda da represa, onde se encontra a sede da fazenda e o receptivo do passeio. Esse local possui um grande gramado e algumas árvores. A área apresenta uma pequena declividade no terreno e é vizinha a um morro, propiciando o processo de erosão do solo provocado pelas grandes enxurradas nos períodos de chuvas, contribuindo para o acúmulo de sedimento nas margens da represa. Levando em consideração essa características, o projeto escolheu a área para o reflorestamento, aumentando a quantidade de árvores para reter o solo.



Margem esquerda da represa no córrego Itamaraty.



3. Metodologia:

Uma semana antes do plantio a área foi preparada com atividades como coroamento no gramado e proteção do solo com capim retirado das roçadas das áreas com braquearia, além da preparação das estacas para a demarcação e monitoramento das mudas. Para a realização dessas atividades a equipe do IASB contou com o auxílio dos funcionários da fazenda.

Foram plantadas 30 mudas de espécies nativas, sendo uma muda para cada estudante e professor, as quais vieram em tubetes com tamanho de 20 cm de altura e apresentando bom desenvolvimento.

As espécies nativas foram escolhidas por apresentar grande potencial para a atração de pássaros e animais silvestres que possam fazer a dispersão de suas sementes, além de serem espécies frutíferas que podem ser utilizadas na culinária local e que apresentam um bom efeito paisagístico na propriedade.

Como o lugar apresenta diferentes níveis de insolação, foi plantado em uma única etapa espécies de diferentes estágios seccionais (pioneiras, secundárias e clímax), procurando respeitar as características e exigências de todas as espécies como cita a bibliografia de Lorenzi (2002).

Abaixo está a caracterização das espécies utilizadas no plantio:

- ✓ **Tarumã (*Vitex cymosa*):** Planta decídua, heliófita, seletiva hidrófila, secundária, características exclusiva as matas de galeria, onde apresenta frequência geralmente baixa e um tanto descontínua e irregular na sua dispersão ao longo de sua vasta área de distribuição. Ocorre em terrenos úmidos, onde o solo é fértil e o suprimento de água em profundidade é abundante. Produz anualmente grande quantidade de sementes viáveis, a qual é amplamente disseminada pela fauna.
- ✓ **Manduvi (*Sterculia apetala*):** Planta decídua, heliofita, secundária característica da mata de terra firme da região da Amazônia e do Pantanal, onde apresenta frequência ocasional e dispersão descontínua ao longo de sua área de distribuição. Ocorre geralmente no interior de matas primárias e secundárias. Prefere solos férteis e



ricos em cálcio, tanto arenosos quanto argiloso, porém sempre situados em terrenos não inundáveis. Produz anualmente moderada quantidade de sementes viáveis que são consumidas pela fauna. Florescem geralmente duas vezes por ano.

✓ **Seputá (*Salacia elliptica*):** Planta perínofila, seletiva higrófito, secundária e exclusiva das matas ciliares e da caatinga arbórea de várzea inundáveis e início de encostas do vale de São Francisco e do Pantanal Mato-grossense. Apresenta frequência baixa com dispersão irregular. Ocorre preferencialmente em formações secundárias e sobre solo argiloso e rico em matéria orgânica. Florescem nos meses de julho-setembro, sendo que seus frutos amadurecem, em novembro-janeiro.

✓ **Caroba (*Jacaranda brasiliana*):** Planta decídua a heliófita, características do cerrado e campos cerrados do Brasil Central, onde em algumas regiões ocorre na mesma área de *J. cuspidifolia*, ocasionando híbridos naturais entre essas duas espécies. Produz anualmente grandes quantidades de sementes viáveis, amplamente distribuídas pelo vento. Florescem entre os meses de agosto e setembro, com as plantas totalmente despidas de sua folhagem. A maturação dos frutos ocorre em julho–agosto.

✓ **Ipê (*Tabebuia sp*):** Planta decídua e heliófita. Ocorre tanto no interior de florestas densas como em formações abertas e secundárias, de maneira esparsa em terrenos bem drenados no cerrado e, em agrupamentos quase homogêneos em solo úmido ou até pantanosos no pantanal e na caatinga.

✓ **Pitomba (*Talisia esculenta*):** Planta perinifolia ou semidecídua, heliófita, característica de floresta pluvial. É encontrada tanto no interior da mata primária densa como em formações secundárias, porém sempre em várzeas aluviais e fundo de vales. Floresce nos meses de agosto-outubro e os frutos amadurecem nos meses de janeiro-março.



Tabela de Espécies Utilizadas no Plantio

Nome popular das espécies	Quantidade da mudas
Pitomba	06
Manduvi	06
Carobinha	05
Seputá	02
Tarumã	08
Ipê	03

Para o plantio foram abertas covas feitas pelos alunos com aproximadamente 20 cm de profundidade no coroamento que apresentava torno de 1 m de diâmetro. As covas foram todas adubadas com húmus produzidos na própria fazenda, o qual tinha a finalidade de nutrir o solo e garantir um bom desenvolvimento da planta. A palha de braquearia foi devolvida para cobrir o solo exposto, o que auxiliará na redução da perda de umidade do solo o que contribuirá para um melhor desenvolvimento das mudas ainda jovens e suportarem o stress hídrico em um período sem chuvas.



Coroamento realizado para o plantio



Cova adubada para o plantio

5. O Plantio

O plantio contou com a participação de 27 estudantes, 03 professores e 02 guias de turismo. Antes de iniciarem as atividades, os alunos receberam informações sobre a instituição e sobre as espécies que estavam sendo



utilizadas no plantio. Após o plantio de uma muda como demonstração, cada aluno ficou responsável pelo plantio de sua árvore. Para a realização dessa atividade, os alunos tiveram que abrir as covas, adubá-las, irrigar as mudas após o plantio e cobrir o solo exposto em volta da árvore com palha seca.



Alunos recebendo informações.



Plantio demonstrativo



Alunos realizando o plantio.

6. Referências Bibliográficas:

- LORENZI, Harri. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. Vol. 1 e 2. ed. Nova Odessa:SP, 2002.